



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

SANTOS, M. P; PAULINO, M. M. Inclusão em educação: Culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006.

TOSTES, J. G. Estrutura molecular—o conceito fundamental da Química. Quim. Nova na Escola, nº 7, pag. 17 1998.

MONITORIA E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS¹

Guilherme Angelo Moreira Bernardo¹

Graduando em Licenciatura em Física, guilhermesa1996@hotmail.com

Stella Marcia de Morais Santiago²

²Doutoranda em Educação, stellasantiago@bol.com.br

^{1,2} Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores,
Campus Cajazeiras-PB.

RESUMO

Atualmente pensar na formação de professores para a educação básica é buscar por um profissional que tenha a competência de refletir criticamente sobre as questões políticas pertinentes a contemporaneidade. Nesta perspectiva, os ambientes formativos, devem promover práticas que atenda essencialmente a promoção da dialogicidade. Assim, parte-se da égide do diálogo como fenômeno humano, e da palavra como emanção da ação dialógica. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo analisar como a atividade de monitoria promove ambientes propícios para a dialogicidade. Sendo apresentados aspectos relativos à disciplina objeto da monitoria, como, concepções, prévias e póstumas, dos/as discentes sobre a importância da disciplina para a formação docente, assim como uma avaliação geral

¹ Este texto foi produzido no âmbito do Programa Institucional de Monitoria 2016.1, na disciplina Política Educacional, da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras- Paraíba.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

das atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria, seus saldos e contribuições para a formação dos discentes. Esta pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo, sendo realizada no ano de 2016 e parte da análise de um questionário aplicado aos/as alunos/as do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no âmbito do Centro de Formação de Professores (CFP), *Campus* de Cajazeiras/PB, acerca da disciplina Política Educacional ofertada no terceiro período acadêmico a estes/as. Essa análise fundamenta-se ao aporte teórico de Flach & Masson (2015), Delors (1998) e Freire (2005). A partir deste trabalho, pode-se perceber que as discussões e problematizações realizadas na disciplina contribuíram significativamente para a formação crítica dos/as discentes. Nota-se também, o quanto os/as alunos/as passam a identificar-se com a disciplina e suas discussões tão pertinentes ao cotidiano sócio-político-educacional.

Palavras-chave: Dialogicidade; Monitoria; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Em tempos de efervescente globalização, repensar as práticas pedagógicas em meio às diversas relações estabelecidas entre sujeito e objeto, torna-se fator determinante para a concretização de uma aprendizagem ao mesmo tempo interdisciplinar e significativa.

Neste cenário, refletir sobre os próprios objetivos da ação docente como promotora da problematização e da reflexão do mundo vivencial, elenca-se fundamentalmente, como essência para/na práxis cotidiana. Neste sentido, para a Educação “cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.” (DELORS, 1998, p. 89).

Ao se referir a mapas de mundo, Delors (1998), sinaliza para a promoção de uma Educação que favoreça a emancipação dos sujeitos, de tal modo, a torna-los atores da própria história frente às rupturas da contemporaneidade. Nesta perspectiva, Paulo Freire trás, em inúmeras obras de sua autoria, a conscientização da Educação como prática da liberdade, como gênese da autonomia de homens e mulheres imersos em meio à conjuntura de opressão.

Para tanto, cabe indagar, como pode ocorrer à prática educativa para/na promoção da liberdade e autonomia dos sujeitos? Freire (2005) enfoca que a prática da educação libertadora só pode ocorrer, essencialmente, a partir da dialogicidade. Assim, parte-se da égide do diálogo como fenômeno humano, e da palavra como emanção da ação dialógica.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Deste modo, observa-se um sentido ampliado da concepção de Educação, pautada não apenas em transmissão e recepção, mas no exercício do diálogo “como encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 2005, p. 91). Para além desta interpretação, cabe salientar que os objetivos centrais da Educação pautam-se em quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (DELORS, 1998). Sem a dialogicidade esses princípios se tornam efêmeros e inatingíveis.

Nos pilares da Educação, o diálogo ou ação dialógica, pode ser observado primordialmente no enfoque sobre aprender a viver junto ou aprender a viver com os outros, pois, parte da reflexão sobre os inúmeros conflitos que englobam o ambiente educacional, assim como, os aspectos que versam sobre a convivência comunitária e familiar com ênfase em ajudar a promover a descoberta do ser em si mesmo.

Nesse sentido, Delors (1998, p. 98) argumenta que “o confronto através do diálogo e da troca de argumentos é um dos instrumentos indispensáveis à educação do Século XXI”, ficando expresso que as relações interpessoais se estabelecem com o diálogo entre os inúmeros grupos formadores da sociedade.

Partindo destas asserções, este trabalho tem por objetivo analisar como a atividade de monitoria promove ambientes propícios para a dialogicidade. Desta forma, serão apresentados aspectos relativos à disciplina objeto da monitoria, como, concepções, prévias e póstumas, dos/as discentes sobre a importância da disciplina para a formação docente, assim como uma avaliação geral das atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria, seus saldos e contribuições para a formação do discente.

Para tanto, esta pesquisa, tem caráter qualitativo e quantitativo (PRODANOV & FREITAS, 2013), sendo realizada no ano de 2016 e parte da análise de um questionário aplicado os/as alunos/as do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no âmbito do Centro de Formação de Professores (CFP), *Campus* de Cajazeiras/PB, acerca da disciplina Política Educacional ofertada no terceiro período acadêmico a estes/as.

A referida disciplina é Componente Curricular obrigatório para todas as Licen-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ciaturas em Território nacional. No Curso de Licenciatura em Matemática do CFP, a carga horária da disciplina é de 60 horas e 4 créditos, não requer pré-requisito, podendo ser cursada por estudantes de períodos acadêmicos diferentes, o que enriquece as discussões em sala de aula, já que os/as alunos/as estão em níveis diferenciados.

A investigação parte das percepções dos/as discentes do curso, expressos a partir de dois questionamentos. O primeiro infere sobre a importância das discussões da disciplina para a formação enquanto docente. A segunda interrogativa busca compreender os frutos das discussões relativas à disciplina para a futura atuação profissional do/a estudante e consequentemente sua atuação cidadã.

DESENVOLVIMENTO

A atividade de monitoria é um processo de ensino e aprendizagem onde o discente desempenha o papel de elo entre o/a professor/a orientador/a e tutor/a da disciplina objeto da monitoria e o alunado. Essa prática visa principalmente o despertar do gosto pela atividade docente no/a discente. Possibilita também o desenvolvimento de experiência acadêmica primordial para o exercício profissional futuro.

A importância principal da monitoria parte da ênfase de que toda atividade teórica é incompleta sem a prática e que toda atividade prática é perigosa sem um pressuposto teórico (GONDIM, 2007). Logo, a prática da monitoria é sem dúvidas uma ótima atividade de iniciação docente na busca por um aprendizado pedagógico mais eficaz e dinâmico. É importante também no sentido de que possibilita o/a discente monitor/a envolvimento docente, inicial, na prática pedagógica.

A atividade de monitoria, de caráter pedagógico, teve início no século XVIII na Inglaterra e se espalhou pelo resto do mundo, chegando à América Latina em meados do século XIX. No Brasil, a prática da monitoria, remonta ao ano de 1808 em meio ao alvorecer do Brasil Império (STEINBACH, 2014).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, o exercício da monitoria passou a ser compreendido a partir dos dispositivos legais, de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

modo a estabelecer que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996, p. 28).

No âmbito da UFCG, o Programa Institucional de Monitoria é regulamentado pela Portaria Nº 002/2014 da Pró-Reitora de Ensino. Esta legislação ressalta que o Programa de Monitoria deve

possibilitar o desenvolvimento de novas metodologias e experiências pedagógicas; Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; Criar condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente; Propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico; Concorrer para a melhoria da qualidade do processo formativo, desenvolvido nos cursos da Instituição. (PORT./UFCG Nº 002/2014, p 1).

Neste sentido, o programa de monitoria da UFCG, possibilita ao aluno/a monitor/a uma ótima oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento de suas ações no âmbito da academia, principalmente para aqueles/as os/as quais os cursos de graduação são voltados para a formação docente, logo que o/a monitor/a terá contato direto com atividades que interagem com o processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, possibilitando também, que o/a aluno/a monitor/a observe a prática docente em sala de aula a partir de uma nova perspectiva, proporcionando a valorização do sujeito enquanto monitor/a, além de contribuir com a ação educativa a partir da interação com os/as estudantes da disciplina. Para tanto, pode-se observar a monitoria como espaço propício para a construção do diálogo, estabelecido entre monitor/a, professor/a orientador/a e os/as docentes da disciplina.

Além destas asserções, o/a monitor/a, a partir da interação com os/as estudantes, com o/a professor/a e com as discussões em sala de aula, “consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em diversas situações acadêmicas” (NATÁRIO & SANTOS, 2010, p. 356). Assim, existe uma ligação proximal mais sólida, que perpassa a simples ação de esclarecer dúvidas, mas a construção de laços



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

simbólicos de afetividade.

Tendo em vista os aspectos observados, a turma do Curso de Licenciatura em Matemática/UFCG/CFP, objeto da monitoria e, por conseguinte desta análise, era composta por 26 alunos/as. Deste total, 18 alunos/as (90%) cursam o 3º período acadêmico do curso, 01 aluno/a (5%) cursa o 7º período e, 01 aluno/a (5%) cursa o 8º período. Logo, observa-se um ambiente diverso em termos de níveis acadêmicos, o que favorece nas discussões relativas aos conteúdos da disciplina, visto que, tratam-se de vivências de formação diferenciadas.

Outro ponto importante a ser observado, diz respeito à avaliação quantitativa do desempenho dos/as alunos/as da disciplina. Do total de 26 matriculados, ao término da disciplina, 24 estudantes foram aprovados (92,3%) tendo apenas 2 discentes (7,7%) reprovados por falta.

Pode-se observar que os/as alunos/as da disciplina tiveram um desempenho muito bom, sendo que as únicas reprovações existentes foram advindas de discentes que não frequentaram as aulas. Assim avalia-se como sendo um desempenho muito valoroso e que os sujeitos imersos nas temáticas alusivas a disciplina conseguiram abstrair qualitativamente as reflexões pertinentes às temáticas trabalhadas.

Nesta perspectiva, ao observar as respostas dos/as discentes frente às interrogativas lançadas, em forma de questionário, obteve-se respostas significativas e consideravelmente relevantes para o diagnóstico, sendo escolhidas três respostas para cada questionamento. A primeira questão busca avaliar as concepções dos/as estudantes sobre a importância da disciplina para a formação docente.

Quadro 1. Opiniões dos/as discentes relativas à importância da disciplina para a formação docente.

1. Qual a importância das discussões relacionadas à disciplina política educacional para sua vida profissional docente?
--



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Aluno/a 01: De grande relevância, pois tudo que aqui é abordado e debatido está dentro de uma realidade que iremos nos deparar, assim sendo, a disciplina contribui diretamente para nossa vida profissional;

Aluno/a 02: A disciplina de política educacional é de suma importância para a formação docente, pois nos torna profissionais críticos e capazes de debater várias temáticas em sala de aula, relacionados à educação. Como também, educar nossos alunos para que possam se tornar cidadãos críticos e que suas ações sejam feitas conforme a lei; pois é preciso termos fundamentação para orienta-los de que todos nós temos direitos, mas também deveres a serem cumpridos;

Aluno/a 03: As discussões nos fazem mais políticos, capazes de lapidar a nossa forma crítica de ser, analisar as informações sob uma nova ótica e conhecer nossos direitos e deveres, como profissionais.

Fonte: Próprio Autor, 2016.

Partindo destas colocações, pode-se perceber que existe a valorização, por partes dos/as discentes, das discussões relativas aos conteúdos da disciplina na sua formação enquanto futuros/as educadores/as. Nesse sentido, o currículo norteador da prática educativa parte do “estudo da política educacional a partir da interpretação do cotidiano, considera-se a prática cotidiana, em especial aquela que ocorre na escola, como o eixo central para a análise das políticas educacionais.” (FLACH & MASSON, 2015, p. 6).

As práticas assimiladas na disciplina foram compreendidas como fundamentais para a formação profissional crítica, embasadas no bojo legislativo formal. No entanto, não são associadas unicamente ao estudo de determinações legais, mas na reflexão destas para a aplicação na vivência escolar e social. Deste modo, pode-se refletir que o significado da disciplina na formação de professores/as, contribui para a compreensão de aspectos amplos e específicos da política educacional e, consequentemente, na atuação destes na realidade escolar. (FLACH & MASSON, 2015).

O segundo questionamento, parte das concepções póstumas dos/as estudantes com relação às implicações da aprendizagem das temáticas trabalhadas na disciplina para



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sua vida em sociedade. Essas concepções foram organizadas no Quadro 2.

Quadro 2. Concepções dos/as estudantes referentes à disciplina e a formação cidadã.

2. O que fica da disciplina que pode ser aplicado a sua vida em sociedade?
<i>Aluno/a 01:</i> Que devemos nos posicionar na sociedade, participar das opiniões, sugestões que melhore o convívio e o bem-estar da população;
<i>Aluno/a 02:</i> Após a disciplina ser conhecida por mim, compreendo que a política não é somente as eleições como é vista pela sociedade, mas que a convivência depende desta e é de relevante importância a participação em todos os campos da nossa sociedade;
<i>Aluno/a 03:</i> Consequentemente, minha vida social, a partir de agora será mais participativa e paralelamente mais clara em termos de ideias políticas e isso é a prática aplicada à vida social propriamente dita de um cidadão político.

Fonte: próprio autor, 2016.

Pode-se observar que os/as alunos/as conseguem visualizar a disciplina, e suas respectivas discussões, para além do ambiente acadêmico, percebendo conexões intrínsecas a sua vida em sociedade. Logo, ao se pensar nessas implicações, depreende-se que a disciplina cumpre um papel importante ao colocar o/a estudante, em especial os/as discentes de licenciatura, em contato com a realidade político-educacional, focando a ação do Estado, com as esferas de responsabilidade e com a legislação. (CRISTOFOLI, 2015).

A partir dessas questões, percebe-se que o leque de asserções de valor trabalhados na disciplina contribui significativamente para a formação profissional crítica dos sujeitos. Assim como, de acordo com Flach e Masson (2015, p. 7),

é possível vislumbrar que o ensino de política pode enfatizar o protagonismo dos sujeitos valorizando a comunidade educativa como responsável pelo processo de democratização, fiscalizadora da educação como direito de todos; a autonomia escolar sendo entendida como uma nova forma de controle interno e enfatizando a responsabilidade docente pelos resultados educacionais.

Ao alinhar-se com esta colocação, é enfático afirmar que o contexto maior das



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

problemáticas e questões lançadas em torno das políticas educacionais, esta alicerçado na promoção do conhecimento que envolve a legislação educacional nacional, parâmetros curriculares, planos e diretrizes pertinentes à educação contemporânea. No entanto, depreende-se que o ambiente dialógico da disciplina promove essencialmente a autonomia dos sujeitos para o exercício efetivo da cidadania.

CONSIDERAÇÕES

A monitoria na disciplina Política Educacional é de suma importância para contribuir no processo de ensino aprendizagem dos/as discentes alunos/as da disciplina objeto da monitoria. Seu papel fundamental é o de auxiliar no desenvolvimento da disciplina de modo a proporcionar aos sujeitos imersos na mesma um ganho qualitativo na sua formação, tanto para o/a aluno/a que é auxiliado pelo/a monitor/a, como para o/a monitor/a que estará mais próximo da prática e da vivência de sala de aula.

Estar na qualidade de Monitor/a possibilita ao alunado enxergar a prática pedagógica no ensino superior com o olhar de professor/a. E isto, abre um leque de compreensões para além de si mesmo enquanto alunos/as. Compreendo a Monitoria como espaço singular para a Formação Profissional dos/as estudantes.

Desta forma, o universo que compreende a atividade de monitoria, é indubitavelmente um ambiente promotor da dialogicidade. Existindo, deste modo, inúmeras nuances essenciais para alicerçar a formação profissional docente em meio à conjuntura educacional contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília- DF: MEC, 1996.

CRISTOFOLI, M. S. O estudo da política educacional como componente curricular dos cur-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sos de formação de professores nas universidades públicas. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2015 – ISSN: 1982-3207.

DELORS, J [et al.]. (1998) **Educação um tesouro a descobrir**/ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF.: MEC: UNESCO.

FLACH, S. F. MASSON, G. A disciplina de política educacional em cursos de formação de professores. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v.16, n.33, p. 205-220, Jul./Dez. 2014. Disponível em: <
<http://www.encuentrorelepe.com.br/down.php?id=1130&q=1>>. Acesso em: 9 de ago. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 42 ed. 2005.

GONDIM, E. **A importância da monitoria para o processo de formação acadêmica**. UNIFOR Notícias, Número 262, Abr/Mai, 2017. Disponível em: <
http://unifornoticias.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=779&Itemid=50> Acesso em: 22 de mai. 2017.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas-SP, p. 355-364. Julho/Setembro, 2010. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>> Acesso em: 17 de jun. 2017.

PORTARIA. Serviço Público Federal/ Universidade Federal de Campina Grande/ Pró- Reitoria de Ensino. **PRE Nº 002/2014**, de 06 de maio de 2014. Disponível em: <
<http://pre.ufcg.edu.br/pre/legislacao/category/7-portarias-pre?download=9:portaria-pre-n-002-de-06-de-maio-de-2014>> Acesso em: 17 de jun. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

STEINBACH, G. Fundamentos históricos e teórico- metodológicos da monitoria: um estudo de caso dessa práxis na UFSC. **Anais. X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014.